

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 33 • 2023



Editor científico: João Luís Cardoso

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
2023

Estudos Arqueológicos de Oeiras é uma revista de periodicidade anual, publicada em continuidade desde 1991, que privilegia, exceptuando números temáticos de abrangência nacional e internacional, a publicação de estudos de arqueologia da Estremadura em geral e do concelho de Oeiras em particular, sem prejuízo daqueles que possam valorizar o conhecimento das antiguidades oeirenses, para além de contributos sobre a História da Arqueologia e de comunicações apresentadas a reuniões científicas organizadas pelo Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras/Câmara Municipal de Oeiras.

Possui um Conselho Assessor do Editor Científico, assim constituído:

- Dr. Luís Raposo (Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa)
- Professor Doutor Nuno Bicho (Universidade do Algarve)
- Professor Doutor Alfredo Mederos Martín (Universidade Autónoma de Madrid)
- Professor Doutor Martín Almagro Gorbea (Universidade Complutense de Madrid)
- Professora Doutora Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)
- Professor Doutor Jorge de Oliveira (Universidade de Évora)

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 33 • 2023 ISSN: 0872-6086

DOI: 10.5281/zenodo.10402373

EDITOR CIENTÍFICO – João Luís Cardoso
DESENHO E FOTOGRAFIA – Autores ou fontes assinaladas
PRODUÇÃO – Gabinete de Comunicação / CMO
CORRESPONDÊNCIA – Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
2730-085 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.
É expressamente proibida a reprodução de quaisquer imagens sobre as quais existam direitos de autor sem o prévio consentimento dos signatários dos artigos respectivos.

Aceita-se permuta
On prie l'échange
Exchange wanted
Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS – João Luís Cardoso e Autores

PAGINAÇÃO – César Antunes

IMPRESSÃO E ACABAMENTO – Grificamares, Lda. - Amares - Tel. 253 992 735

DEPÓSITO LEGAL: 97312/96

LEONARDO TURRIANO EM OEIRAS

LEONARDO TURRIANO IN OEIRAS

Rafael Moreira¹

Abstract

This text intends to present a synthesis of what is known and what is unknown on the great Italian military architect of late 16th century and 3 first decades of 17th century at the service of Spanish Habsburgs – mostly of the ‘second period’ of his life (1597-1629) which he lived between Lisbon and Madrid –, as well as a critical review of his last published work: “De la Idea del Firmamento de Leonardo Turriano”, Madrid, Fundación Juanelo Turriano, 2023. We examine his family life in nearby Oeiras after marrying a local rich lady who gave him 8 sons, his intense professional endeavors and encyclopedic interests: most of all his hobby for Astronomy after building a house in Lisbon (1614) with a terrace-observatory, from which he observed the sky and probably wrote the present essay. We show the scientific value of this one as an example of the “copernican revolution” (Kuhn) and propose to see it as a double work – a 1st one astronomical caused by the appearance of 1604 supernova, a 2nd cosmologic critical to Aristotelian-Ptolemaic views but trying to hidden his new position under a general acceptance of Church’s ideology – taking its title from Scamozzi’s classic treatise “L’Idea della Architettura Universale” (Venice, 1615).

Keywords: Turriano – chief-engineer – Oeiras – Astronomy – Scamozzi

“A los 20 de Octubre del año passado 1604, estando en el lugar de Oeras, tres leguas de Lisboa, cerca del castillo de San Gian, que está sobre la barra del rio Tajo, ui a esta estrella entre Jupiter y Saturno...”

(De la Idea del Firmamento, fl. 2)

Em 2010 publicámos o livro *Leonardo Turriano ingeniero del rey*, pela Fundación Juanelo Turriano de Madrid – especializada em tecnologia do Renascimento –, concluindo com as palavras: *merece ser rescatado del olvido a que su ambiente histórico lo relegó y pasar a ocupar de pleno derecho el lugar que debe en la galería de grandes personajes, junto con esas figuras de gigantes que fueron Tycho Brahe, Stevin, Kepler, Galileo [...] es decir, los héroes que crearon y fundaron la ciencia moderna.*² Estávamos longe de imaginar que em 2018 um livreiro-antiquário da Holanda o leria, vindo em sequência propor a essa fundação a compra de um ms. desconhecido sobre observações astronómicas – que tanto havíamos estudado – e a natureza dos céus escrito pelo mesmo Leonardo Turriano, sob o título “***De la Idea del Firmamento***”. (Figs. 1 e 2)

¹ Departamento de História da Arte Universidade Nova de Lisboa CHAM, Centro de Humanidades.

² R. Moreira *et al.*, *Leonardo Turriano ingeniero del rey*, Madrid: Fundación Juanelo Turriano, 2010, p. 118-201.



Fig. 1 - Leonardo Turriano, "De la Idea del Firmamento": códice em papel. Madrid, Fundación Juanelo Turriano. Constelação do Serpentário com estrela nova atrás do joelho de Asclépio (fol. 3, não num.).

DE LA IDE A DEL
FÍRMAMENTO DE
LEONARDO TVRRIANO

LIBRO PRIMERO

TRATADO DE LA NVEVA
ESTRELLA QUE APARE
CÍO EL AÑO DE MDCIII
EN LA ÍMAGEN DEL
SERPENTARIO

Libro Segundo (adiante)

Fig. 2 - Folha de rosto do códice.

Felizmente a Fundación o comprou: e após havê-lo restaurado acaba de o publicar – Abril de 2023 – com leitura de Alicia Cámara e estudos dessa professora da UNED (*Universidad Nacional de la Educación a Distancia*: equivalente à nossa Universidade Aberta) e de Juan Luis García (*Academia de San Quirce* de Segóvia, especialista em Astronomia), dando-o a conhecer a todo o público interessado. É a mais recente novidade sobre essa figura fundamental do Renascimento científico italiano: o ‘novo’ Leonardo, que tanta influência teve na Península Ibérica dos séculos XVI e XVII – em particular sobre Oeiras e o seu concelho.

O papel que desempenhou na reforma da Fábrica da Pólvora de Barcarena tem sido estudado pelo Prof. João Luís Cardoso em vários textos e artigos, aos quais remetemos (CARDOSO, 2021, 2023). De seu projecto algo utópico para o fabrico de cordame numa Cordoaria, apenas concretizado no século XVIII, já nos ocupámos no livro citado. Aqui, trataremos apenas deste seu último tratado agora reaparecido, bem como recordaremos os íntimos laços – sobretudo familiares – que o ligaram ao município de Oeiras, que vale sempre a pena relembrar.

Leonardo Turriano nasceu em Cremona, no sul da Lombardia – quase Toscânia – a 80 kms de Milão, em 1559, filho do militar ao serviço do imperador Carlos V capitão Bernardino Torriani, da família alargada Della Torre, relojoeiros que mantinham o mecanismo do relógio comunal de seu famoso campanário na catedral do século XIII: o “*Torrazzo*”, torre mais alta da Itália (112 m). Entre os parentes contava, talvez como tio paterno, o célebre mecânico Giovanni della Torre (c.1500-85), conhecido como *Juanelo Turriano* em Espanha: dos raros cortesãos a acompanhar no fim da vida no mosteiro de Yuste o retirado imperador (que aí morreria em 1555), o qual tinha por passatempo desmontar e remontar relógios.

“Desses tempos juvenis de intensa formação no campo da engenharia e da milícia, leituras extensas – poetas, autores clássicos, filósofos, cientistas – e das inúmeras viagens que empreendeu, ficaram traços gravados a fogo na sua personalidade para o resto da vida, a que o seu próprio nome de Leonardo o parecia predispor.”³

Ele só nos reaparece daí a anos na corte do imperador Rodolfo II de Habsburgo em Praga e Viena, em curta mas essencial estadia. Ignorava-se como e porquê havia passado da Itália à Boémia: mas foi-nos possível determinar, já após a publicação do livro, que fora incorporado ao séquito do primeiro núncio apostólico na corte imperial, o cardeal de Cremona – que sem dúvida o conhecia –, levado como exemplo da brilhante juventude intelectual de sua cidade, em Agosto de 1579⁴.

Aos 20 e poucos anos, teve ocasião de conhecer e conviver em Viena – e decerto depois em Praga – com talentos do calibre de compatriotas como o misterioso pintor Arcimboldo e o profeta Giordano Bruno, o mago inglês John Dee, o cabalista Pistorius, os pintores Spranger e Brueghel, os gravadores Saedeler e Hoefnagel (autores de tantas vistas do álbum universal *Civitates Orbis Terrarum*), sobretudo os astrónomos Tycho Brahe e Johann Kepler, que lhe terão incutido as ideias revolucionárias heliocêntricas do polaco Nicolau Copérnico⁵. Como escrevemos em 2010: ainda que superficial, essa estadia nas capitais austríaca e checa foi suficiente para impregnar o jovem italiano da mentalidade dominante nesses círculos esotéricos e alquimistas, como a curiosidade enciclopédica pelos segredos da Natureza, a paixão pelo oculto e os mistérios da Astrologia e da Astronomia, o interesse por minas, metais e pedras preciosas, conchas, vulcões ou autómatos, na fronteira

³ Moreira, ob. cit., p. 122.

⁴ Ludwig von Pastor, *Histoire des Papes* (trad. franc.), vol. 19, Paris: Plon, 1888, p. 276.

⁵ Ver catálogo *Arcimboldo 1526-1593*, Viena: Kunsthistorisches Museum, 2007 (para esse singular clima cultural cfr. R. J. W. Evans, *Rudolph II and his world: an intellectual history*, Londres: Thames & Hudson, 1997).

entre os *naturalia* e os *artificialia*: uma visão do mundo como microcosmos, governado por forças místicas e experimentais que era possível controlar e harmonizar.

Logo em 1581 Rodolfo II o enviava ao tio Filipe II da Espanha, em cuja corte tinha vivido 9 anos a fim de receber perfeita educação de ‘príncipe cristão’. No fim da vida, em 1628, o Conselho de Guerra recomendava ao Rei conceder-lhe a tença que pedia, porque *Leonardo Turriano sirve á Vuestra Magestad desde el año de 82, que por ser persona de mucha teorica y esperiencia le envió el Señor Emperador Rodolfo a estos Reynos*. Imaginamo-lo vindo na comitiva da imperatriz Maria, irmã de Filipe II, viúva do imperador Maximiliano II, pais de Rodolfo, partida de Praga em Agosto de 1581 para Madrid a retirar-se no mosteiro das Descalzas Reales, aí chegando em Março de 1582: proposta hoje aceite por todos. Mas Leonardo não ficou em Madrid: continuou viagem até Lisboa, onde o Rei estava no país recém-conquistado, pondo-se oficialmente a seu serviço por toda a vida como o cap. Bernardino havia sido de seu pai imperador Carlos V.

É curioso que os primeiros 15 anos da longa carreira de Leonardo Turriano qual criado dos Habsburgo espanhóis, ou ‘Áustria’, ocupou-os numa actividade intensa e contínua, quase frenética, como “engenheiro de fora” encarregado da missão de fiscalizar/dirigir o sistema de defesa do Reino na periferia, ao lado de outros técnicos italianos de renome – Tibúrzio Spannocchi, Vespasiano Gonzaga, Giovanni Battista Calvi, os Antonelli, os Fratino, etc. – sem um só momento de descanso; enquanto os últimos (1597-1629) decorreram tranquilamente em Lisboa, ocupado em trabalhos de rotina e escrita de tratados de alta ambição intelectual, gozando do cargo muito bem remunerado de *Engenheiro-Mor de Portugal*, justo prémio por mais de uma década de trabalho duro e incessante.

Na bem recheada folha de serviços do moço de pouco mais de 20 anos, com destaque, além de excelente formação teórica germano-italiana, para a provável recomendação do tio (?) Juanelo, talvez pelo carácter irrequieto e turbulento de seu feitio, constam 10 anos de engenheiro das Ilhas Canárias incluindo Orão e Mazarquivir no reino de Argel, daí até à costa da Berbéria, passando do porto espanhol de Cartagena à Inglaterra e Filipinas – onde não chegou a ir –, e finalmente ao Reino da Galiza, zona periférica tornada central pelos ataques e ameaças de corsários ingleses (Drake), em que dá sinais de esgotamento (*enfermedad ipocondriaca*) em 1596, que o faz vir para Lisboa ocupar o cargo vago pela morte providencial de Filippo Terzi no início do ano seguinte⁶.

Aí, vemo-lo publicar um soneto em italiano de homenagem a Camões, ao lado de outro do seu adorado Torquato Tasso, na 2ª edição das *Rimas* do Poeta (Lisboa, 1598, autorizado em 1597). Sinal evidente de que já procurava formas de inserção na sociedade e na cultura locais, como meio de um eventual estabelecimento no país. E as mostras de integração continuariam, reforçando o seu vínculo ao tecido social... Só 2 exemplos, dos tantos que haveria: em 1605 fazia-se confrade da Irmandade de S. José dos Carpinteiros e Pedreiros, e em 1608 membro da confraria do SS. Sacramento da igreja matriz de Oeiras.

Efectivamente, mal enviuvou de sua primeira esposa, a jovem madrilenha Juana de Herrera, de 24 anos de idade, filha de antigo regedor de Madrid, morta no parto de Diego em Abril de 1601, casava em fins desse ano ou princípios de 1602 com dama de Lisboa talvez já sua conhecida com que coabitaria até ao fim da vida, deixando prole de 6 filhos adultos.

Maria Manuel Cabeia de Faria, senhora de bens, originária de importante família do lugar, era administradora de morgadio em Oeiras que herdara da mãe, a 3.ª morgada D. Joana Cabeia de Faria, com casas onde residia e Turriano foi viver (em sítio que ainda não nos foi possível apurar). Filha do almoxarife local

⁶ Moreira, ob. cit.: p. 126-7 (Terzi), 128 (Camões), 177 (confrarias) e 182-3 (problemas com Inquisição).

Paulo Afonso, neta de cavaleiros-fidalgos da casa real, dona de fortuna própria com várias propriedades e quintas de seus tataravós, *naturais de Oeiras*, todos almoxarifes no tempo de D. João II – entre os quais a oeirense D. Mécia Dias, moça da câmara da rainha D. Leonor, irmã de Carlos V e mulher do rei D. Manuel.⁷ Fidalgos abastados, portanto.

D. Mécia, morta sem filhos, instituíra em 1530 a “capela” ou morgadio de N.^a Sr.^a da Piedade com cabeça na igreja paroquial de Oeiras e bens dispersos nos actuais concelhos de Lisboa, Oeiras, Almada, Sintra e Mafra. Algumas propriedades se desanexaram em favor do Marquês de Pombal a 16 de Setembro de 1755, mas o morgadio manteve-se na família até 1821, em que se documenta D. Joana Manuel Torreano de Faria⁸. D. Maria Manuel era a 4.^a morgada após a fundadora (Fig. 3).

O elevado nível de vida do casal e alta esfera social em que se movia vê-se pela qualidade dos afilhados que apadrinhou. Parecem ter estado intimamente unidos por laços de compadrio aos Mendoça ou Mendoza, nobres de origem castelhana e condes de Val-de-Reis.

Em Outubro de 1604 o Engenheiro-Mor apadrinhava, com a condessa D. Maria de Mendoça, o menino Simão filho de D. Pedro de Mendonça, alcaide de Mourão que em 1640 seria um dos aclamadores de D. João IV. A mulher deste, por sua vez, foi no ano seguinte a madrinha de Diogo, primogénito de Leonardo Turriano, baptizado já aos 4 anos de idade, depois do meio-irmão Leonardo a 5 de Julho do mesmo ano – sempre na igreja paroquial de Oeiras⁹ – tendo por padrinho D. Manuel Ponce de León, capitão da guarnição castelhana da fortaleza de São Julião da Barra.

Seria interessante termos mais dados sobre a vida e as relações sociais do casal Turriano; mas só investigações mais aprofundadas as poderão vir a revelar. A impressão com que se fica é a de família numerosa e unida levando vida harmoniosa, sem sobressaltos, até com certa opulência, apenas pontuada pelos encargos profissionais e múltiplas viagens a Madrid do pai, sempre absorto em altos voos intelectuais e tarefas fora do normal, com o dia a dia gerido pela figura tutelar da mãe, senhora de profunda devoção religiosa que soube transmitir aos filhos.



Fig. 3 – Igreja matriz de Nossa Senhora da Purificação em Oeiras, atrib. a João Antunes, 1702-44. Foto de B. L. Ferreira.

⁷ Carlos P. Callixto, “Os Turrianos, engenheiros de el-rei”, in *São Julião da Barra. Os Primeiros 100 Anos*, Oeiras: Câmara Municipal, 1989, p. 201-230.

⁸ *Memorial Histórico ou Coleção de Memórias sobre Oeiras*, Volume II. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 1982, p. 117.

⁹ Esta igreja de N.^a Sr.^a da Purificação, matriz de Oeiras, foi reconstruída em 1702-44 por mecenato do abastado fidalgo António Rebelo de Andrade (m. 1763: jaz na capela-mor) não conservando qualquer resto quinhentista.

Não muito mais tempo havia de durar essa tranquila existência suburbana dos Turriano, entrecortada pelos exigentes afazeres do Engenheiro-Mor na defesa da barra do rio Tejo¹⁰ e do império atlântico (Peniche, Setúbal, Sines; Arguim, Luanda, Bahia). Entretanto, Leonardo obtivera pioneira quinta no Estoril junto ao convento-eremitério franciscano de St^o António – de que ainda há vestígios no colégio de elite aí existente –, cerca da nascente termal onde decerto tomaria os banhos exigidos pela sua saúde, à luz da medicina da época.

No fim de 1614 encontramos-os a residir em Lisboa, na nova área nobre entre a Calçada do Combro e o mosteiro de S. Bento (hoje Assembleia da República) ainda em construção. Tive a surpresa de poder identificar a sua casa, com alto grau de probabilidade, na bela moradia apalaçada que foi dos condes de Mendia no trecho final da Rua Direita da Cruz, em frente à igreja de Jesus de Terceiros franciscanos e do hospital contíguo. Hoje, a casa está na posse de multinacional hoteleira com sede no Panamá, que aí promove obras cuidadosas de adaptação a ‘hostel’ de juventude – após ter sido residência da viúva, ainda aí vivendo em 1666, dependência do Patriarcado lisboeta e consulado de vários países, adquirida em 1861 pelo latifundiário José Mateus de Mendia y Alorza.¹¹ Uma particularidade que chamou a nossa atenção nessa grande casa – e esperamos se conserve no futuro *hostel* – é o vasto terraço que possui nas traseiras virado à igreja franciscana, de onde não se vê o Tejo (traço imprescindível em qualquer casa nobre de Lisboa) mas em contrapartida se goza de visão total sobre o sol e estrelas desde o nascimento até se porem no horizonte. Pensamos ter sido esse o lugar privilegiado das observações astronómicas do Engenheiro-Mor¹²(Fig. 4).



Fig. 4 – Casa dos Turriano em Lisboa, 1614. Vista da parte traseira sobre o Largo de Jesus: terraço observatório.
Foto de B. L. Ferreira.

¹⁰ Rafael Moreira. “As máquinas fantásticas de Leonardo Turriano: a tecnologia do Renascimento na barra do Tejo”, in cat. *Nossa Senhora dos Mártires. A última viagem*, Lisboa: Expo’98/Verbo, p. 50-67. Dez anos antes havíamos adquirido para a BN [hoje Cod. 12892], após conferência na Univ. de Coimbra, manuscrito autógrafo com 91 desenhos, escrito em espanhol: “Dos [dois] discursos de Leonardo Turriano” – o ms. sobre as Canárias (1594?) ainda era em italiano.

¹¹ Carlos Boavida, Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa)” *Arqueologia em Portugal 2020 Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2020, p. 1801-13.

¹² Rafael Moreira, *Leonardo Turriano ingeniero del rey*, 2010 cit., p. 189-191, 180-182 e 162.

O resto da vida de Leonardo Turriano decorreu entre os deveres do ofício – organização das festas da *Entrada* de Filipe III na visita oficial a Lisboa fazendo erguer 13 arcos de triunfo (1619), visitas a Belas em equipa com Pedro Nunes Tinoco, os Frias, os *medidores* da capital, João Baptista Lavanha e o técnico italiano Andrea Moreri a estudar o abastecimento de água a Lisboa (1619-20), ida a Lagos em polémica com o engenheiro Alessandro Massai (1627), etc. –; múltiplas viagens a Madrid a apresentar ao Rei os seus escritos, contas e constantes solicitações financeiras; e a cuidar dos seus negócios e investimentos pessoais: em 1617 comprava a um fidalgo boa quinta no lugar aristocrático de Azeitão com casas sobradadas, lagar de vinho e adega. O vice-reinado do Marquês de Alenquer (1617-21), D. Diogo da Silva y Mendoza, parece ter sido especialmente profícuo a seus projectos de inovação industrial na região de Oeiras – Barcarena e Belém – que conhecia como a palma das mãos, onde propôs ampliar a fábrica de pólvora e construir uma de cordames, para *no comprarlos podridos en Alemania* (1622?).

Merece toda a atenção o testemunho da viúva D. Maria Manuel em 1642 ao agente francês François Lanier, de que, após estada frustrada de 6 meses em Madrid (1627-28) a mando do conde duque de Olivares, ignorado pelo Rei, e morto no regresso a Portugal (1629, aos 70 anos de idade: não 1628, como por vezes se diz), o velho e doente Engenheiro-Mor *voyoit par ses spéculations* – horóscopos astrológicos, sem dúvida – o reino de Castela ser atingido por *misères inimaginables e changements estranges*, que lhe faziam preferir vir morrer a Portugal¹³ ... A fidelidade aos Habsburgo espanhóis dava enfim lugar ao apego da família e afeição à nova pátria adoptiva.

Foi pelo muito que escreveu que Leonardo Turriano sobretudo deixou memória de si – além do filho segundo, Fr. João Turriano, com extensíssima obra construída¹⁴. Dos escritos que se podem considerar perdidos – se alguma vez os chegou a redigir – estão um *Livro sobre cifras* alegadamente concluído em Lisboa em 1598, um pioneiro *Tratado de Vulcanologia* anunciado no livro sobre as ilhas Canárias (1594?), e um número incerto de *opiniones* (relatórios, informes): sobre a ponte do Mondego em Coimbra e o desassoreamento desse rio que refere em 1622, o programa de pinturas alegóricas a realizar no salão nobre do Torreão do Paço da Ribeira para a “Entrada” de Filipe III de Espanha (1619) em Lisboa¹⁵, sobre invento de sua autoria – escafandro em forma de sino metálico – que permitia trabalhar em solo subaquático também referido em 1622, etc.

O manuscrito agora inesperadamente aparecido, que a Fundación Juanelo Turriano publicou, insere-se nesta última categoria. É sem dúvida uma das muitas obras “menores” do Engenheiro-Mor que jazem ignotas nos nossos arquivos e bibliotecas – neste caso, numa livraria especializada no comércio de livros antigos (embora, infelizmente, ainda não tenha sido possível traçar a sua exacta proveniência e história) –, de que não será para admirar venham a surgir outras no futuro (Fig. 5).

Fisicamente é códice de formato *in-quarto* – como os demais que se possuem do autor –: 74 fólios (28 x 20 cm) em papel com marca d’água italiana escrito a 22 ou 23 linhas de cada lado, não numerados (excepto os primeiros 8, autógrafos), tendo desenho artístico no fól. 3 – Asclépio ou Ofiúco de costas a prender a serpente no ar em ambas as mãos enquanto esmaga o Escorpião com o pé esquerdo, com cabeça de Sagitário esboçada no canto inferior direito – e 9 diagramas das esferas celestes dispersos por diversos lugares do

¹³ Idem, p. 199. Esta referência tinha até então escapado à historiografia sobre o engenheiro.

¹⁴ O matemático-engenheiro beneditino Fr. João Turriano (1610-1679), autor da fachada sul do Mosteiro de Alcobaça, igreja e convento de St.^a Clara-a-Nova de Coimbra, capela-mor das sés de Viseu e Leiria, e obras no Forte do Bugio, mosteiros de Travanca, Tibães, Semide, etc. é dos arquitectos mais originais da 2^a metade do séc. XVII em Portugal. (O Arq. Nuno Maia prepara sobre ele tese de Doutoramento na Universidade de Coimbra, por nós orientada.)

¹⁵ Rafael Moreira, “O torreão do Paço da Ribeira”, in *O Mundo da Arte*, 14, Coimbra, 1983, p. 43-48.

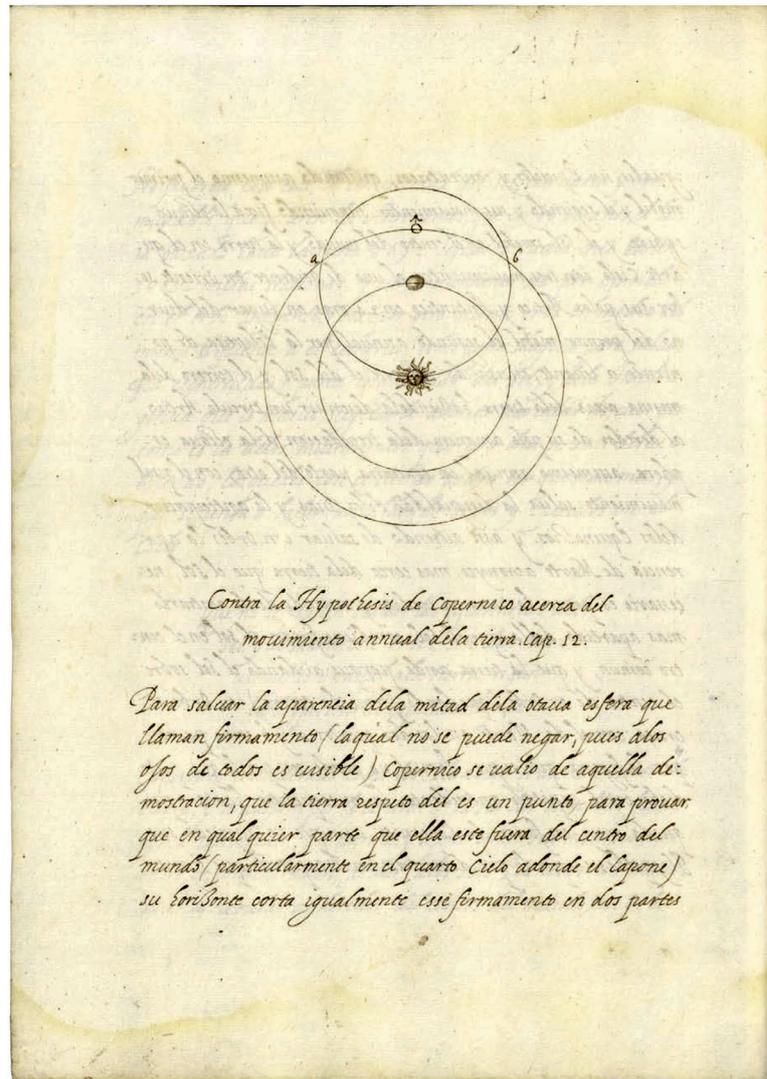


Fig. 5 – Fólio 23 v do códice, com diagrama, título do Cap. 12 do Livro Iº e texto autógrafo.

Libro primero (fols. 1-28v). O *Libro segundo* (fols. 29- 74) não tem imagens, mas texto contínuo a terminar no fim do fol. 72. Os fols. 73 e 74 são a *Tabla de los capítulos de estos dos libros*: 14 no Lº I e 11 no Lº II (Fig. 6).

São de referir notas marginais do autor, acréscimos e as últimas 4 linhas do texto riscadas: o que indica obra inacabada (como todas as que possuímos de Turriano), talvez destinada à imprensa. A grafia e a estrutura do livro não levantam dúvidas de autenticidade, ao contrário da composição (o códice não foi objecto de qualquer estudo codicológico) – e, sobretudo, da data.

A crer no que diz o próprio texto no início (*A los 20 de Octubre del año pasado 1604...*) ele seria de datar, obviamente, do ano de 1605. Mas o modo casual de indicar o ano, com falta do ‘de’, e a sequência da narrativa levam-nos a pensar que a palavra “passado” significa precisamente isso (‘que passou’, ficou para trás), sem nenhuma ideia de antecedência imediata. Pode, pois, referir-se a qualquer ano posterior a 1604: aliás, diz logo depois que a estrela nova desapareceu em 1606.

No bem fundado estudo científico com que apresenta o inédito de Leonardo, o historiador da ciência Juan Luis García Hourcade argumenta em favor de uma data “aproximadamente entre 1605 y 1610” (p. 68) ressaltando a incerteza do marco final, ou *terminus ante quem*, que tanto pode ser a crise psicológica por que terá

passado o autor em 1609 como qualquer outra data – “incluso con posterioridad” –, dada a falta de urgência e maior maturação filosófica que exigia uma obra desta natureza: “cosmológica” e não “astronómica”, como repete.

Pela nossa parte, julgamos dever insistir no título geral dado ao escrito – “*De la Idea ...*” –, que nos parece claramente provir do famoso tratado de Arquitectura (que Turriano não podia deixar de conhecer) da autoria do grande arquitecto de Vicenza, porém ‘véneto’, Vincenzo Scamozzi (1548- 1616): *L’Idea della Architettura Universale*, publicado em Veneza em 1615. Sem pretendermos aqui tratar da complicada problemática que levanta este livro fundamental na história da teoria da arte¹⁶, queremos somente afirmar ser de todo inverosímil que a pretensão de estudar, não uma realidade factual mas a sua neoplatónica “ideia”, ocorresse em simultâneo aos 2 escritores. Turriano conheceu o livro de Scamozzi e inspirou-se nele para intitular o seu escrito, é nossa convicção (Fig. 7).

Julgamos, sobretudo, de sublinhar um aspecto que cremos ter escapado aos sábios autores das introduções ao manuscrito de Turriano: trata-se de escrito duplo, composto de 2 partes distintas, redigidas em datas e circunstâncias bem diferentes. A 1.^a, com subtítulo *Tratado de la nveva estrella que apareció el año de MDCIII en la imagen del Serpentario*, mais curta e anterior (talvez de 1606-10), a que juntou outra mais extensa de carácter cosmológico datável de c.1620, a pedir uma “leitura” arquitectónica... O códice que possuímos é a fusão das 2 passadas a limpo, com Proêmio e Índice (*Tabla*): feito decerto durante as horas de lazer em Lisboa, entre observações com a luneta astronómica no terraço de sua casa e o vagar que lhe deixavam os encargos da profissão.

Embora o Engenheiro-Mor tente esmiuçar-se em citações eruditas (Moisés, St.^o Agostinho, Tomás de Aquino, Aristóteles, Ficino, Lúlio, Camillo, Artemidoro, Empédocles, etc.: Livro II), não refere os autores de leitura essencial: Kepler, Tycho Brahe, Galileu (“oculto” por Mario Guiducci, *Discorso delle comete*, 1619: sabemos possuía), que lhe podiam trazer problemas com a Inquisição, como teve. É que o fim desse alarde literário era só esconder as suas fundas ideias sob uma fingida mas muito proclamada pseudo-adesão à Bíblia e à tradição ortodoxa: aos dogmas da Igreja... A “revolução copernicana” teve tais incoerências, contradições e medos¹⁷.



Fig. 6 – Filigrana de papel do códice: haste com duplo pendão ladeada pelas iniciais G e B. Briquet, ‘Les Filigranes’, Paris, 1839 (2^a ed., Leipzig, 1923): “*étendart*” (vol. II, p. 348): “l’*étendart* est un filigrane exclusivement italien”, em que o G pode ser abreviatura de Génova ou da família de fabricantes Giusti. O papel genovês era de alta qualidade e seu maior comprador no séc. XVII a Coroa espanhola. Cfr. n^o 5990: Graz (Áustria), 1599, e S. Petersburgo, 1605.

¹⁶ Para Scamozzi e seu tratado Hanno-Walter Kruft *Historia de la teoria de la arquitectura*, Madrid: Alianza, 1990 (ed. al., Munique, 1985), I, p. 125-130. Cfr. Mario Frascati, “Vincenzo Scamozzi”, in Vaughan Hart, *Paper palaces. The Rise of the Renaissance Architectural Treatise*, Yale Univ. Press, 1998, p. 247-60 e Alina A. Payne, *The Architectural Treatise in the Italian Renaissance*, Cambridge University Press, 1999, p. 214-235.

¹⁷ Thomas S. Kuhn, *The Copernican Revolution. Planetary Astronomy in the Development of Western Thought*, Harvard University Press, 8^a ed., 1976 (1^a ed.: 1957), p. 185-228.



Fig. 7 - Tratado de Vincenzo Scamozzi "L'idea della Architettura Universale" (Veneza, 1615), folha de rosto.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. João Luís Cardoso, pelo apoio prestado à realização de este estudo e o convite para a sua publicação na prestigiada revista que dirige, e ao Dr. Bernardo Ferreira (CEACO/CMO) pela realização de duas das fotografias que o ilustram. A Bernardo Revuelta (Fundación Juanelo Turriano), pela amabilidade de sempre.

REFERÊNCIAS

- Arcimboldo 1526-1598 (2007) – cat. Viena: Kunsthistorisches Museum.
- BOAVIDA, C. (2020) – “Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo Jesus (Lisboa)”, *Arqueologia em Portugal 2020 Estado da Questão*, Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 1801-13.
- CALLIXTO, C. (1980) – *São Julião da Barra. Os Primeiros 100 Anos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- CÁMARA Muñoz, A.; MOREIRA, R.; & VIGANÓ, M. (2010) – *Leonardo Turriano ingeniero del rey*, Madrid: Fundación Juanelo Turriano.
- CÁMARA Muñoz, A. & GARCÍA HOURCADE, J. L. (2023) – *De la Idea del Firmamento de Leonardo Turriano*, Madrid: Fundación Juanelo Turriano.
- CAMÕES, Luís de (1944) – *Rimas, Autos e Cartas*, ed. Pimpão, A. J. C., Barcelos (2ª ed., Manuel de Lira ‘à custa de Estêvão Lopes’, 1598).
- CARDOSO, J. L. (2021) – A Fábrica da Pólvora de Barcarena e as “Ferrarias del Rey. Um projecto de arqueologia industrial em construção”. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 28, p. 337-400.
- CARDOSO, J. L. (2023) – Leonardo Turriano e a produção fabril em Portugal no primeiro quartel do século XVII: o seu contributo no complexo tecnológico-militar de Barcarena (Oeiras), com base na documentação compulsada e nas escavações arqueológicas realizadas. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 23 (neste volume).
- E VANS, R. J. W. (1997) – *Rudolph II and his World: an intellectual history*, Londres: Thames & Hudson.
- FRASCATI, M. (1998) – “Vincenzo Scamozzi”, in HART, V, *Paper Palaces. The Rise of Renaissance Architectural Treatise*. Yale University Press.
- KRUFT, H.-W. (1990) – *Historia de la teoria de la arquitectura*, Madrid. Alianza (ed. orig. 1985).
- KUHN, T. (1996) – *The Copernican Revolution. Planetary Astronomy in the Development of Western Thought*. Harvard University Press (1ª ed.: 1957).
- Memorial Histórico ou Coleção de Memórias sobre Oeiras de Oeiras* (1982). Volume II Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- MOREIRA, R. (1987) – “O torreão do Paço da Ribeira”. *O Mundo da Arte*. Coimbra. 14, p. 43-48. MOREIRA, R. (1998) – “As máquinas fantásticas de Leonardo Turriano: a tecnologia do Renascimento na barra do Tejo”, in cat. *Nossa Senhora dos Mártires. A última viagem*, Lisboa: Expo 98/Verbo, p. 50-67.
- PASTOR, L. von (1888) – *Histoire des Papes* (trad. franc.), vol. 19, Paris: Plon.
- PAYNE, A. (1999) – *The Architectural Treatise of the Italian Renaissance*. Cambridge Univ. Press. SCAMOZZI, V (1615) – *L’Idea della Architettura Universale*, Veneza.
- VIGANÓ, M. (2023) – *Gianello Torresani. Ingegnere, astronomo, scienziato*, Locamo: Pedrazzini.

NOTA FINAL

Depois das provas de este estudo terem sido revistas pelo autor, a Dr.ª Fátima Rombouts de Barros em conferência realizada no passado mês de outubro, no âmbito das actividades da Associação Espaço e Memória (Oeiras), apresentou uma hipótese para a localização da casa outrora pertencente a Leonardo Turriano na malha urbana antiga da vila de Oeiras, questão abordada de forma inconclusiva no presente estudo, por falta de documentação conhecida a tal respeito (nota do editor científico).